

DOCUMENTAÇÃO E ESTUDOS LEXICAIS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS

Mônica Veloso Borges

*Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior de
Professores Indígenas/Faculdade de Letras/UFG*

RESUMO

Este texto apresenta alguns resultados do trabalho realizado no Curso de Educação Intercultural de Formação Superior de Professores Indígenas da Universidade Federal de Goiás, no estudo do Léxico, com alunos dos povos Tapirapé, Guajajara, Xerente, Xakriabá, Xavante, Gavião, Apinajé, Krahô, Krikati, Canela, Karajá, Karajá-Xambioá, Javaé e Tapuia, da Matriz Específica “Ciências da Linguagem”, dos anos de 2007 a 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo do Léxico. Curso de Educação Intercultural da UFG. Matriz Específica.

ABSTRACT

This paper presents some results of the Lexicon Study, in Intercultural Higher Education Course of the Federal University of Goiás, with indigenous teachers from the Tapirapé, Guajajara, Xerente, Xakriabá, Xavante, Gavião, Apinajé, Krahô, Krikati, Canela, Karajá, Karajá-Xambioá, Javaé and Tapuia people, from the Specific Matrix “Language Sciences”, of the years 2007 to 2013.

KEYWORDS: The Lexicon Study. Intercultural Education Course of UFG. Specific Matrix.

Neste texto trarei alguns resultados obtidos no estudo do Léxico, no Curso de Educação Intercultural de Formação Superior de Professores Indígenas da Universidade Federal de Goiás. Esse trabalho foi realizado no Tema Contextual “Léxico: significados e relações sociais”, ministrado por mim, para as turmas de alunos

de 2007 a 2013, da Matriz Específica “Ciências da Linguagem”, compostas por professores indígenas pertencentes aos povos Tapirapé e Guajajara (Tronco Tupi, Família Tupi-Guarani); Xerente, Xakriabá, Xavante, Gavião, Apinajé, Krahô, Krikati e Canela (Tronco Macro-Jê, Família Jê); Karajá, Javaé e Karajá Xambioá (Tronco Macro-Jê, Família Karajá); e Tapuia (falantes de língua portuguesa).

O referido Tema Contextual consiste no estudo do léxico das gerações mais antigas e dos espaços especializados, sagrados, cotidianos, masculinos e femininos, cujos objetivos são: (1) Discutir a noção de léxico e sua relação com visão de mundo; (2) Abordar as diferentes formas lexicais empregadas em espaços e relações sociais diversas, constatando e valorizando suas especificidades; (3) Analisar as relações formais, conceituais e pragmáticas existentes entre essas diferentes formas lexicais; e (4) Discutir metodologias de documentação lexical e de organização de dicionários para as línguas indígenas.

Serão apresentados aqui alguns resultados das discussões e dos trabalhos feitos pelos alunos sobre os seguintes temas abordados: (1) Léxico, seu contínuo processo de expansão e sua documentação; (2) Dicionários por campos lexicais¹ escolhidos pelos alunos, tais como mitos, árvores, aves, peixes e artesanato; (3) Palavras antigas, em desuso, e palavras novas/criadas; (4) Empréstimos do português e formação de novas palavras nas línguas indígenas; (5) Palavras distintas entre idades/gerações e sexos; (6) Palavras distintas conforme as aldeias e regiões; e (7) Linguagem especializada e linguagem do cotidiano. O propósito deste texto é que essas reflexões possam contribuir com os professores indígenas em suas discussões e práticas pedagógicas referentes à documentação, ao estudo e ao ensino do léxico de suas línguas indígenas.

LÉXICO: ‘O ESTUDO DAS PALAVRAS’

Dentre os temas trabalhados com todas as turmas, estão os que se seguem. As discussões incluíram conversas sobre aspectos

¹ Segundo Ilari (2002, p. 39), “Constituem um campo lexical as palavras que nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas. Os nomes das cores, por exemplo, que se referem a um tipo particular de experiência visual ou os nomes dos animais, que organizam parte de nossa experiência dos seres vivos, constituem campos lexicais.”

culturais e também sobre a estrutura e a formação de cada palavra apresentada.

a) Palavras antigas, em desuso:

- **Xerente** (Isaias Sizapi Xerente e Moisés Simnakru Pereira Xerente, da Turma de 2013):

Srê	‘cofo sagrado’
Saithu	‘simboliza o povo Xerente’
Sbo	‘cofo de luto’
Amzumkwasa	‘tempo’
Wade	‘bajular’

b) Palavras antigas e palavras atuais:

- **Karajá** (Labé Kalariki Idjawaru Karajá, Lahyre Karajá, Moisés Waixa Karajá, Nelson Wanahuwa Karajá e Txiixe Ióló Tapirapé, da turma de 2013):

Palavras Antigas	Palavras Atuais	Português
<i>Mrari</i>	<i>ralby, riòrelahi</i>	Genro ou sogra
<i>subrurumỹ dè</i>	<i>ijasò</i>	Peixe aruanã
<i>Nawiè</i>	<i>usehewe</i>	Ema
<i>Hārurure</i>	<i>hitxiõ</i>	Pacu manteiga

- **Xavante** (Francisco Rodrigues Tsereneewe Tsipibu, Glicério Tseretuiwe Ruwa Adi e José Uratsé Aihe Edi, da Turma de 2013):

Palavras Antigas	Palavras Atuais	Português
<i>‘ramẽ</i>	<i>amẽ</i>	Mamãe
<i>‘u</i>	<i>ö</i>	Água
<i>ĩ `rada</i>	<i>ĩ da</i>	Avó, avô
<i>tsai`uri</i>	<i>atsai`uri</i>	Subir

c) **Empréstimos do Português e Formação de novas palavras nas línguas indígenas:**

- **Tapirapé** (Iranildo Arowaxeo'i Tapirapé, da Turma de 2009):

Kojapa'axiga	'bola' (<i>kojapaà</i> 'cuiá' + <i>xiga</i> 'branca')
Mexo'i	'bolacha' (<i>mexo</i> 'beiju' + <i>i</i> 'morfema de diminutivo')
Xixinyãra	'avião' (<i>xixina</i> 'libélula' + <i>yãra</i> 'transporte')
O'yepakxyiãwa	'tesoura' (<i>o'y</i> 'flecha' + <i>pepa</i> 'asa' + <i>kyxi</i> 'cortar' + <i>ãwa</i> 'morfema nominalizador')

- **Apinajé** (Emílio Dias e Gilberto Pereira Apinajé, da Turma de 2010):

Pàrprôt	'carro' (<i>pàr</i> 'tronco' + <i>prôt</i> 'que corre')
Pàrjara	'avião' (<i>pàr</i> 'tronco' + <i>jara</i> 'asa')
Pàrtôore	'patrola' (<i>pàr</i> 'tronco' + <i>tôore</i> 'que cola, gruda')
Kupekarô	televisão' (<i>kupe</i> 'não indígena' + <i>karô</i> 'imagem')
Kàxkaper	'rádio' (<i>kàx</i> 'ferro' + <i>kaper</i> 'falar')

d) **Palavras distintas entre idades/gerações:**

- **Karajá** (Labé Kalariki Idjawanu Karajá, Lahyre Karajá, Moisés Waixa Karajá, Nelson Wanahuwa Karajá e Txixixi Ióló Tapirapé):

Fala dos Anciãos	Fala dos Jovens	Tradução
<i>Òhura</i>	<i>wdena</i>	Arpão
<i>Hty</i>	<i>rnysityby</i>	Lixo
<i>Brèò</i>	<i>hetoriòre</i>	Casinha
<i>Irusarusa</i>	<i>irui</i>	Mentiroso
<i>Tatyryò</i>	<i>tahewò</i>	Para trás (atrás)

- **Xavante** (Francisco Rodrigues Tsereneewe Tsipibu, Glicério Tseretuiwe Ruwa Adi e José Uratsé Aihe Edi, da Turma de 2013):

Fala dos adultos	Infância	Português
<i>Tsinhõ'ra</i>	<i>wanhõ'ra</i>	Finado primo, sobrinho
<i>Dati'ö</i>	<i>'ramẽ</i>	Mamãe (para meninos)
<i>Dati'ö</i>	<i>anapté</i>	Tia

e) **Palavras distintas entre os sexos:**

- Xavante (Francisco Rodrigues Tsereneewetsipibu, Glicério Tseretuiwe Ruwa Adi, José Uratse Aihe Edi e Romano Tsorodadze Tserenhe Omo, da Turma de 2013):

Fala dos Homens	Fala das Mulheres	Tradução
<i>Maredi</i>	<i>madzedi</i>	Negação
<i>Té ruarĩ</i>	<i>Té tiha</i>	De nada
<i>Prá</i>	<i>Pe</i>	Admiração, espanto
<i>E'marĩ</i>	<i>E'tiha</i>	O que?
<i>Anã</i>	<i>aimãmã</i>	Cunhado (a)

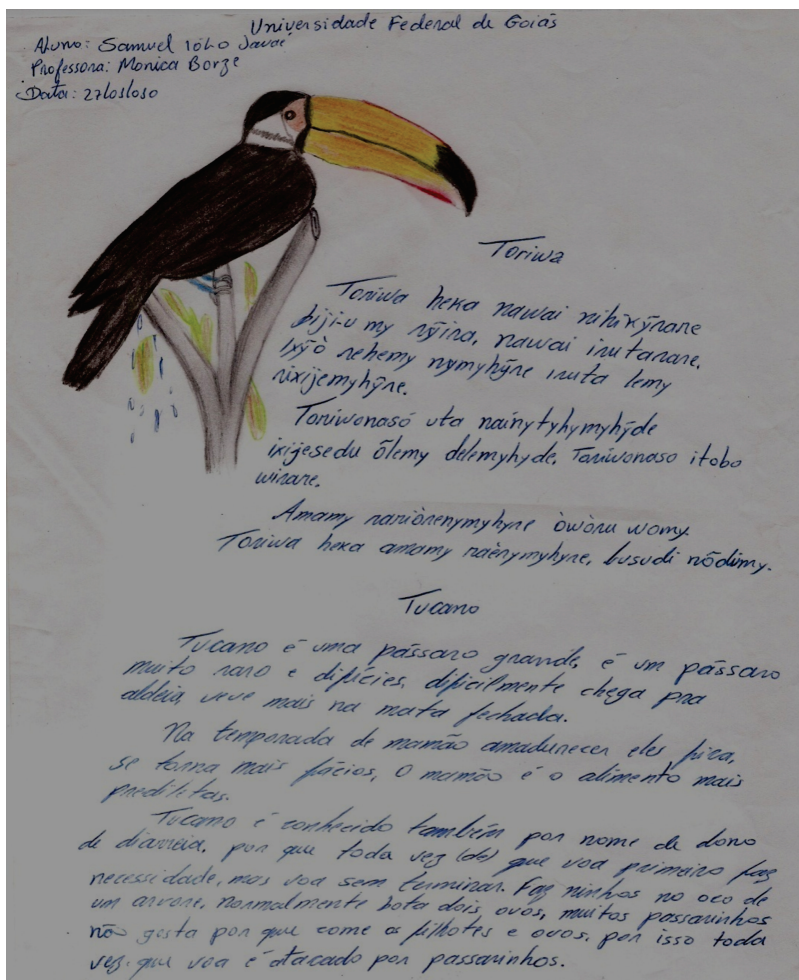
f) **Palavras distintas conforme as aldeias e regiões:**

- **Xavante:** Há pelo menos duas palavras distintas, usadas nas diversas aldeias (Francisco Rodrigues Tsereneewe Tsipibu, Glicério Tseretuiwe Ruwa Adi e José Uratsé Aihe Edi, da Turma de 2013):

'carro': <i>robhuri</i> ('coisa' + 'carregar'), <i>wedewara</i> ('árvore' + 'correr')
'bicicleta': <i>robduridza'e</i> ('carro' + 'fino'), <i>tsi'uwadziwara</i> ('ferro' + 'andante')
'vaca, gado': <i>podzewatsde</i> ('gado' + 'mau, ruim'), <i>powawẽ</i> ('gado' + 'grande')
'açúcar': <i>adze</i> ('algo doce'), <i>tsuparare</i> ('areia')

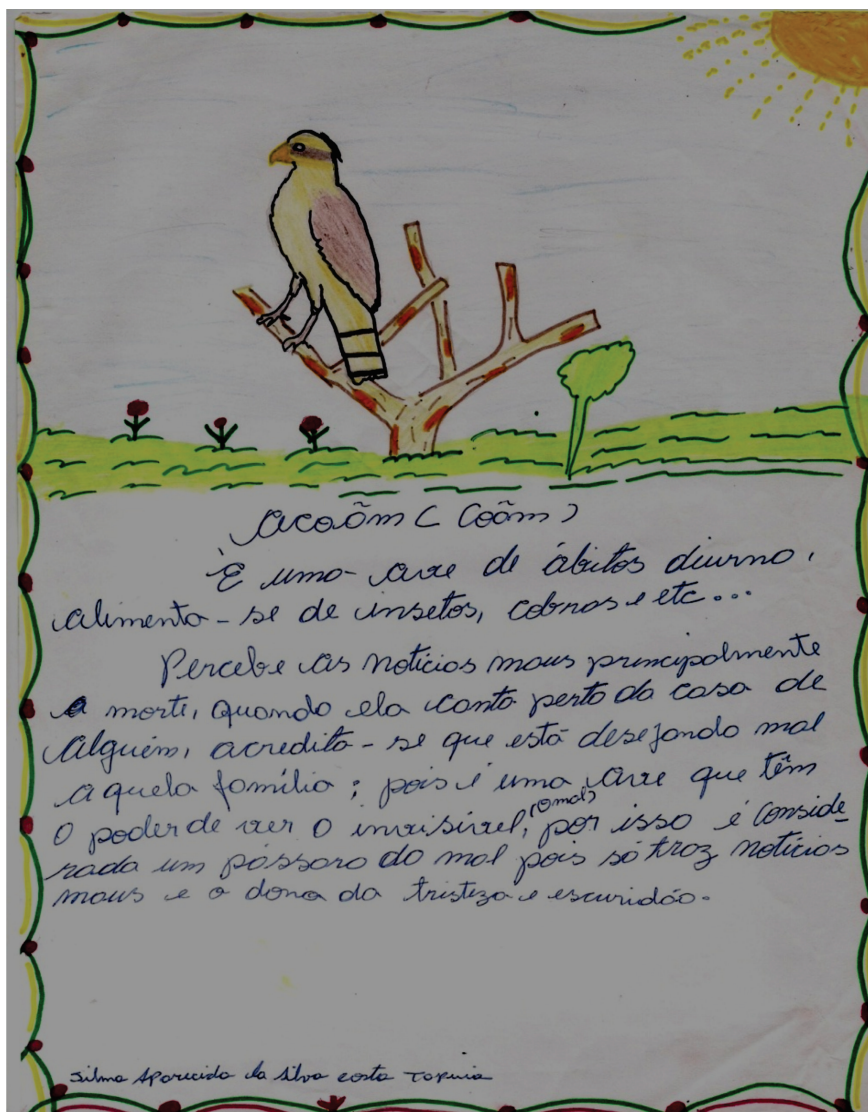
AS DISCUSSÕES REALIZADAS SOBRE CAMPOS LEXICAIS

Os alunos das turmas de 2007 e 2008 escreveram textos bilíngues em suas línguas indígenas e em português, sobre o Campo Lexical “aves”, como se segue, tendo por base o texto de Seki (2008). Após amplas discussões, eles decidiram que seus textos abrangeriam informações sobre os tipos de aves existentes, seu tamanho e demais características físicas, hábitos, hábitat, alimentação, reprodução, função social das aves e mitos a elas relacionados.

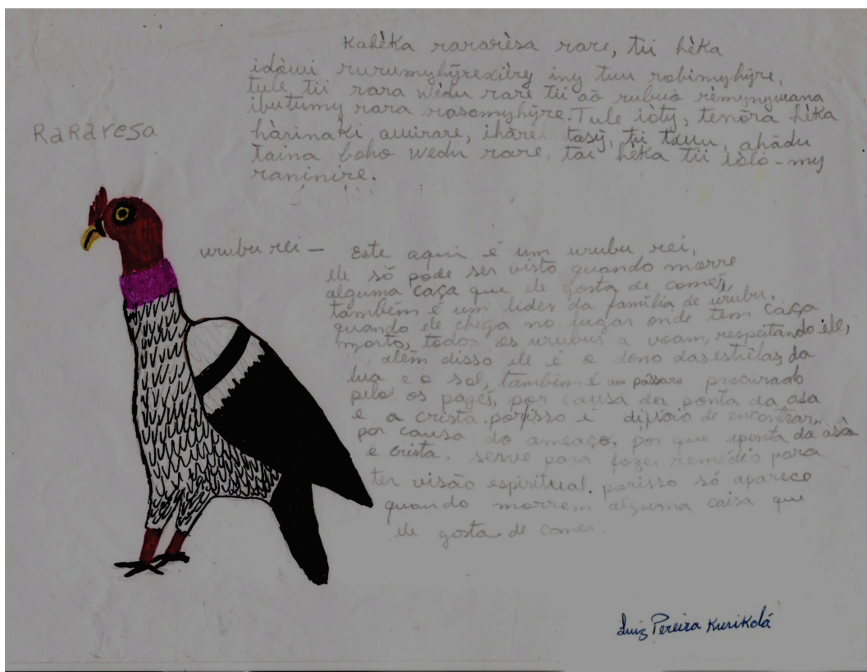


Texto escrito sobre o toriwa (tucano) pelo Professor Samuel Iòlò Javaé, da Turma

de 2008, nas línguas Javaé e portuguesa.



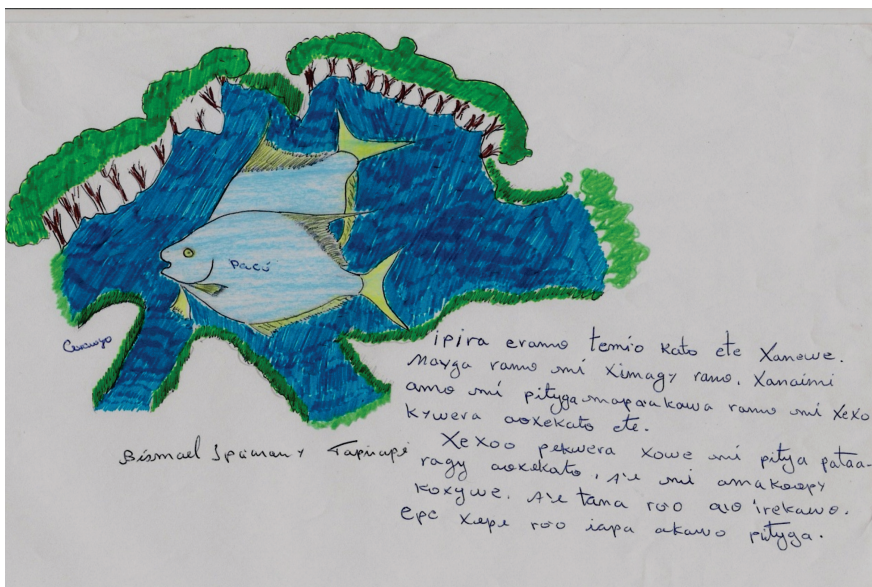
Texto escrito sobre a acoãm/coãm (coruja) pela Professora Silma Aparecida da Silva Costa Tapuia, da Turma de 2007.



Texto escrito sobre o *rarésa* (urubu-rei) pelo Professor Luiz Pereira Kurikalá Karajá, da Turma de 2007, nas línguas *Iny* (Karajá) e portuguesa.

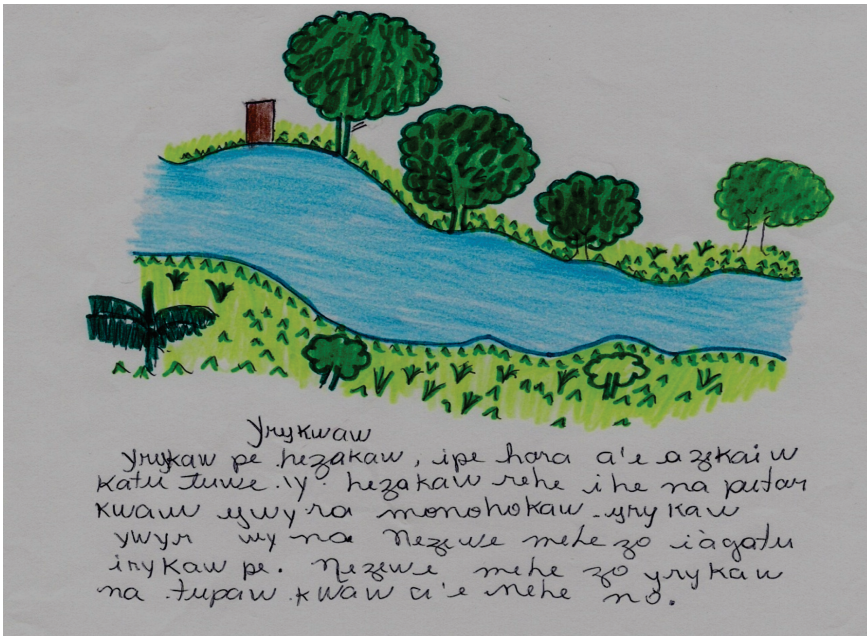
Com as turmas de 2009 e 2010, cada grupo de alunos, por povo, escolheu um dos campos lexicais a seguir, para desenvolver suas pesquisas, conforme se segue. As discussões foram realizadas em grupos, e os textos e os desenhos foram produzidos de forma individual ou coletiva, de acordo com a decisão de cada um.

Povo Tapirapé: Campo Lexical “Peixes” – Discussões realizadas: tipos de peixes, local onde são encontrados, tipos de preparo e de consumo, comércio, saúde, pescarias, pescarias e pajé. Os alunos decidiram que os textos seriam escritos apenas em língua *Apyãwa* (Tapirapé).

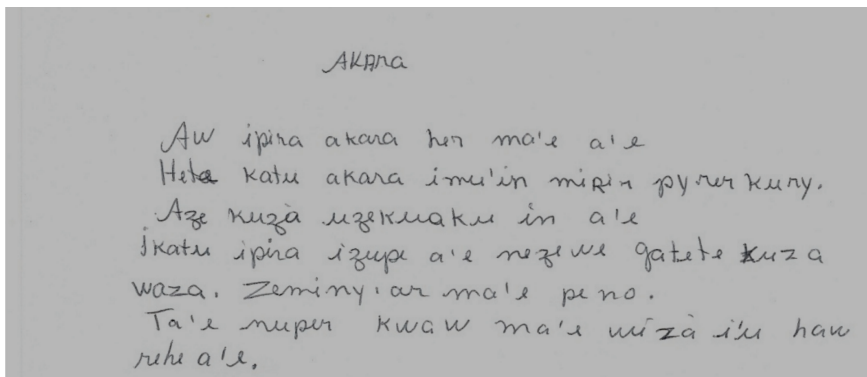


Texto sobre ipira (peixes), escrito pelo Professor Bismael Ipa'aramy Tapirapé, da Turma de 2010.

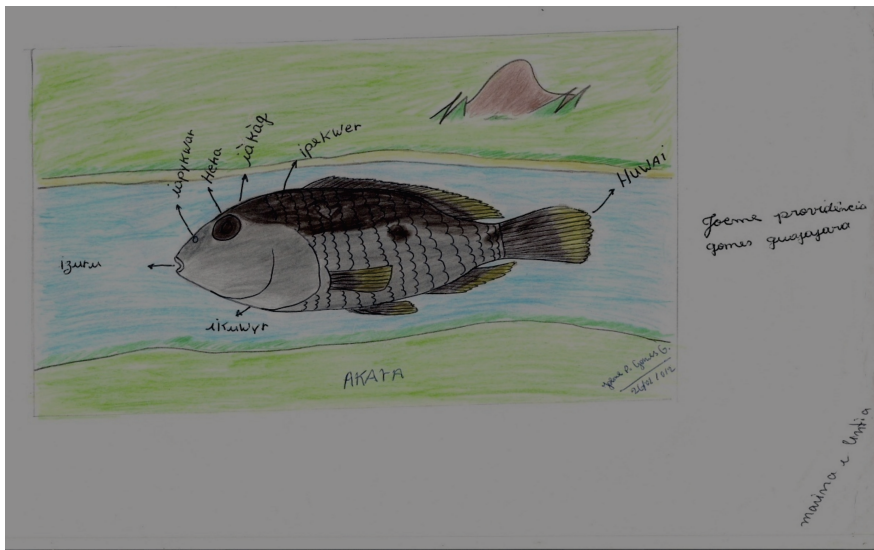
Povo Guajajara: Campo Lexical “Peixes/Rio” – Discussões realizadas: tipos de peixes, os tipos de peixes que há em cada rio, tipos de peixes que podem ou não ser consumidos, peixes *reimosos*, restrições alimentares, cosmologia relacionada aos peixes, a importância dos rios. Os alunos decidiram que os textos seriam escritos somente em língua Guajajara.



Texto escrito pela Professora Joeme Providências Gomes Guajajara, da Turma de 2010.



Texto escrito pelas Professoras Cíntia Maria Santana da Silva e Marina Cíntia da Silva Guajajara, da Turma de 2010.



Desenho feito pela Professora Joeme Providências Gomes Guajajara, para ilustrar o texto escrito pelas Professoras Cíntia Maria Santana da Silva e Marina Cíntia da Silva Guajajara, da Turma de 2010.

Povo Xerente: Campo Lexical “Árvores” – Discussões realizadas: tipos de árvores, tamanhos das árvores, jatobá, três tipos de jatobá, lugar onde estão as árvores, artesanatos feitos com árvores como matéria-prima, as árvores que servem de remédio, de alimento, e para fornecer madeira para se construir casa e canoa. Os alunos optaram por escrever seus textos em língua *Akwẽ* (Xerente), exclusivamente.



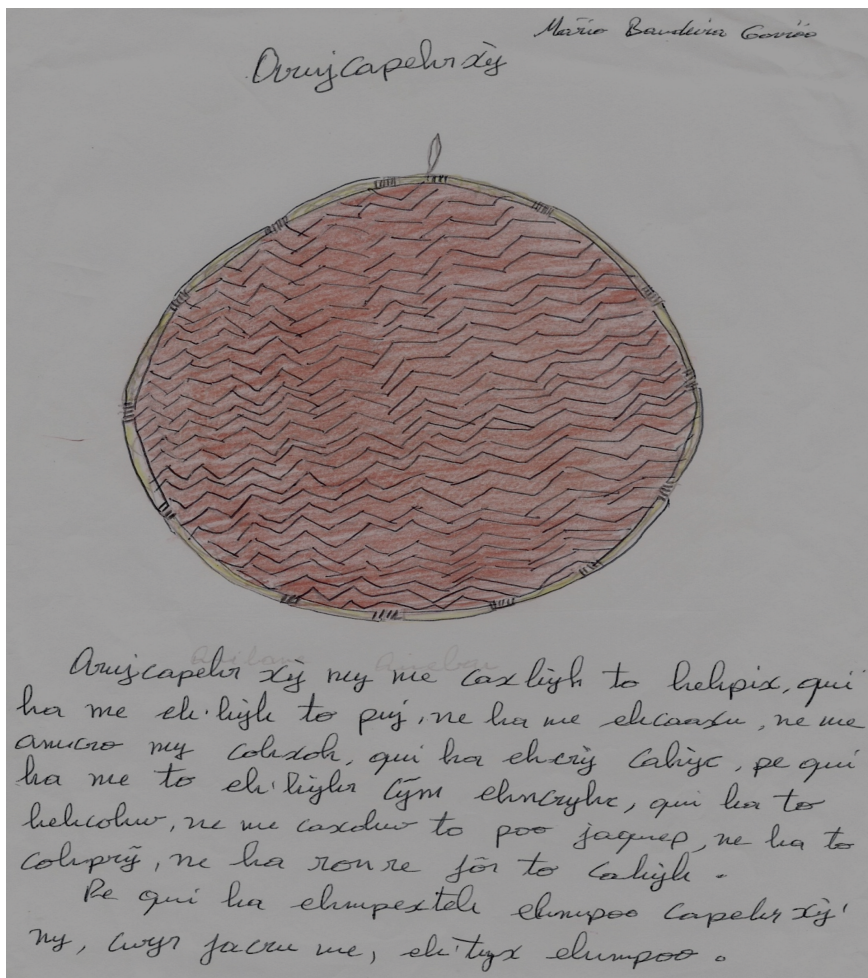
Desenho feito pela Professora Helena Krukwane Xerente, da Turma de 2010.

Universidade Federal de Goiás
 Licenciatura Intercultural
 Professora: Mônica Veloso
 Campo semântico de árvores
 Kakõikõrê (jatoba do cerrado)
 kakõikõrê wdê tō rowi za nōkwa
 kmê kmã dak, wdê zauri kōdi, tō
 ropore wazakrui mba dam waihkudi.
 kakõikõrê krã dam sēidi, kato dure
 ihã dasikunmōze psēdi dure, dammāparmã,
 kato dawapruikunmã psēdi, za nōkwa
 kahāizakra are kã wa kakē are akã dam
 suk are tē wazar wi zekrê.

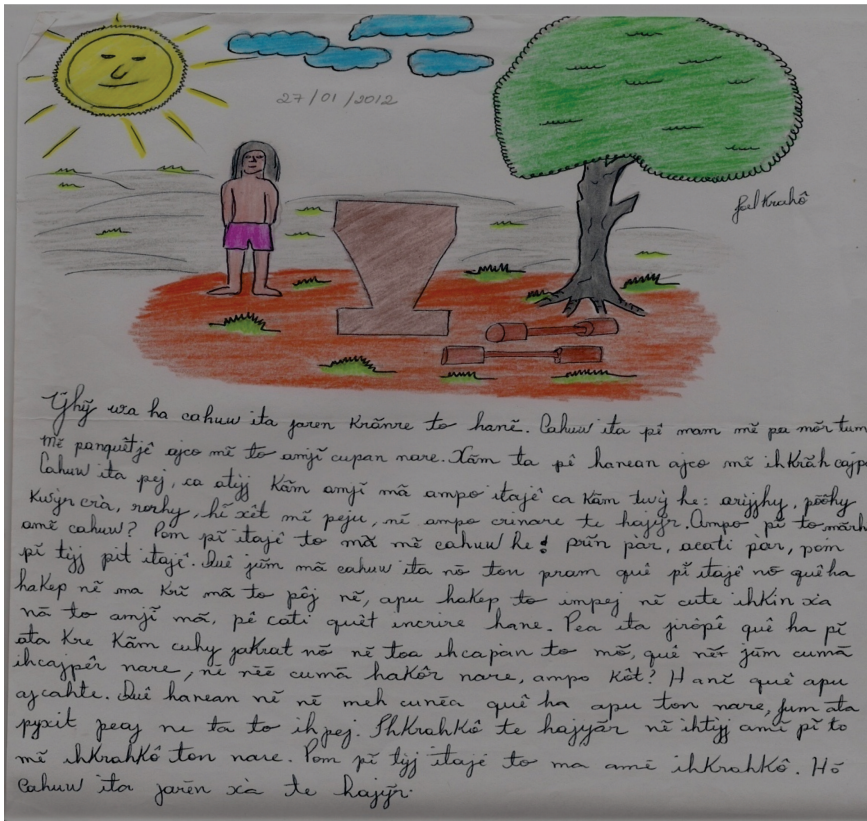
Componente:
 Laura Xerente
 Helena Xerente
 Vanda Xerente
 Celso Xerente

Texto escrito pelos Professores Laura Stukrepre Xerente, Helena Krukwane Xerente, Vanda da Mata de Brito Xerente e Celso Kazamre Xerente, da Turma de 2010.

Povos Gavião, Krahô, Apinajé, Krikati: Campo Lexical “Artesanato” – Discussões realizadas: tipos de artesanatos, matérias primas usadas na confecção dos diversos tipos de artesanato, lugar onde se coletam as matérias primas, processamento das matérias primas, utilização de cada tipo de artesanato, quem faz e utiliza cada tipo de artesanato, para que servem os artesanatos. Os alunos desses povos optaram por redigir seus textos apenas em suas línguas indígenas.



Texto escrito pelo Professor Mário Bandeira Gavião, da Turma de 2010.



Texto escrito pelo Professor Joel Marcos Cuxy Krahô, da Turma de 2010.

Por último foi escolhido o Campo Lexical “Mito”, que foi trabalhado pelas turmas de 2009, 2010 e 2011. Os alunos desenvolveram as seguintes discussões: história, origem, crenças, natureza, tradições, narrador, personagem, linguagem oral, ouvinte, espíritos, animais, pessoas, natureza, conhecimento, sabedoria, experiência, velhos, viagem, evento, texto, música, identidade, cultura, significado, especialistas, inteligentes, esperança, lugar, vivo, cosmologia, pajé, dança, pintura, costume, conhecimento para sempre, tempo passado, pessoa mais velha, direito, atenção, suspense, história de cada povo, religião, crença de cada povo indígena, festa cultural, aves, paz, amor, crianças, esteira, escola, professor, árvore, valorização, lua, ancião, família, fogo. Ao final, os alunos ficaram de pesquisar em suas aldeias os mitos mais relevantes e documentá-los em forma de

desenhos e textos escritos em suas línguas indígenas.

Das Turmas de 2012 e 2013, cada povo trabalhou dois Campos Lexicais, quais sejam: 1) **Xavante**: frutas e peixes; 2) **Javaé**: casa e roça; 3) **Xerente e Xakriabá**: aves e plantas medicinais; 4) **Karajá**: animais e peixes; 5) **Canela**: roça e animais; e 6) **Krikati**: frutas e roça.

Os textos elaborados contemplaram os seguintes aspectos, selecionados pelos alunos, após discussões: 1) **Peixes**: nome, tipo de rio, características (cor, tamanho, couro/escama?), alimentação, se serve de alimento para o povo, lugar onde vive, reprodução, utilidade, mito relacionado?; 2) **Aves**: nome, alimentação, características, onde vive, se serve de alimento, se voa, ninhos, reprodução, utilidade, mito relacionado?; 3) **Animais**: nome, características, alimentação, onde vive, se serve de alimento, reprodução, utilidade, mito relacionado?; 4) **Roça**: o que se planta, tipo, calendário, coletiva/individual, divisão de trabalho, material usado, ritual, mito relacionado?; 5) **Casa**: como se constroe, materiais usados, características e tipos, época de construção, tipo de madeira, mitos relacionados?, atividades feitas na casa, onde é feita, quem constroe, onde se constroe, distância entre as casas; 6) **Frutas**: nome, tipos, características, utilidade, remédio?, onde se encontra, tipos de árvores, época (plantio, colheita), se planta, onde se planta, se colhe, mito relacionado?; 7) **Plantas Mediciniais**: utilidade, nome, doença para que serve, como se prepara, como se usa, quem pode fazer o remédio, quem usa, lugar, características, parte usada, tempo de preparo, mito relacionado?, quem pode pegar/conhecer a planta ou não.

REFLEXÕES DOS ALUNOS SOBRE O TEMA CONTEXTUAL

Ao término das atividades desenvolvidas, os alunos escreveram textos de avaliação sobre o Tema Contextual e sobre as discussões feitas, chegando, inclusive a algumas definições sobre léxico, seu estudo e sua documentação, apresentadas abaixo.

“O estudo do léxico envolve e abrange a leitura do mundo e a leitura da palavra” (Gilson Ipaxi’awga Tapirapé, da Turma de 2007).

“Estudar o léxico significa o fortalecimento e a valorização da

língua e de seu povo” (Gilson Ipaxi’awga Tapirapé, da Turma de 2007).

“O léxico é uma espécie de caixinha onde guardamos os nossos pertences e os de nosso povo” (Mário Bandeira Gavião, da Turma de 2010).

“O léxico é o lugar onde guardamos os nossos valores e os nossos conhecimentos para o presente e para sempre” (Bismael Ipàaramy Tapirapé, da Turma de 2010).

“O léxico está sempre com as portas abertas. Algumas palavras estão entrando, mas outras vão saindo” (Armando Sôpre Xerente, da Turma de 2011)

“Falar sobre a palavra especializada é muito diferente de usar essa palavra num contexto, a palavra contextualizada” (Adeilda Katoaxowa Tapirapé, Klebson Awararawooi Tapirapé e Waraxowooi Maurício Tapirapé, da Turma de 2011).

A conclusão a que os alunos chegaram foi que documentar e estudar o léxico é muito importante, porque, segundo eles, trata-se do “armazenamento do nosso conhecimento, nosso estoque mental das palavras, nosso léxico mental, nossa caixinha de conhecimento, nossa biblioteca mental”. Desse modo, espero que os saberes aqui trazidos possam contribuir para que os professores indígenas dediquem-se à pesquisa, à documentação e ao ensino do léxico de suas línguas maternas em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico - brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

SEKI, Lucy. “Nomes de aves em Kamaiurá: aspectos linguísticos e extralinguísticos”. MESSINEO, C.; MALVESTITTI, M.; BEIN, R. (Eds.). *Estúdios en Lingüística y Antropología. Homenaje a Ana Gersenstein*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras/Universidad de Buenos Aires, 2008. 299-311pp.